



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

**O SUICÍDIO E A SOCIEDADE.** Gomes F , Moreira NLJr , Zanatto VC . Serviço de Psiquiatria – HCPA e Faculdade de Medicina - UFRGS . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Suicídio é a morte auto-infligida, provocada por um ato voluntário e intencional. Pode-se definir o suicídio como o resultado da interação de uma alteração no conteúdo do pensamento (ideação suicida) com uma alteração na conduta do paciente (ato suicida), que tem como resultado final a morte. Além disso, devido à elevada taxa de letalidade, a ideação suicida, o ato suicida e a tentativa de suicídio são considerados emergências médicas que merecem avaliação cuidadosa e abordagem imediata uma vez constatada a sua presença. Objetivo: Em virtude da elevada incidência e do elevado peso que representa para a sociedade (especialmente por sua elevada frequência nos adolescentes e adultos jovens), objetivou-se estudar o suicídio e os fatores a ele associados, bem como as repercussões do suicídio na família. Método: O tema foi abordado com base em extensa revisão bibliográfica realizada a partir da literatura disponível e de fontes provenientes da internet. Resultados: O ato voluntário e intencional de tirar a própria vida tem sido, ao longo da história, tanto condenado quanto glorificado por várias sociedades, por exemplo, o costume Japonês do hara-kiri ou da auto-extirpação foi praticado por longo tempo como um rito cerimonial e alguns monges budistas também cometiam sacrifícios suicidas, queimando-se vivos, como uma forma de protesto social. O suicídio é condenado pelo islamismo, judaísmo e cristianismo e tentativas são punidas legalmente em muitos países. Estimativas epidemiológicas apontam que, no Brasil, a prevalência é de cerca de 4 a 6 suicídios por 100.000 habitantes. Algumas das causas identificáveis de suicídio são o abuso de drogas e álcool, os fatores de isolamento social ou psicológico e os estados depressivos. Do ponto de vista ético, a causa isolada mais imediata parece ser a desesperança, situação extrema a que se chega por diversas influências. O suicida típico apresenta um desejo de morrer e viver ao mesmo tempo (ambivalência), desesperança, impotência, impossibilidade de fazer frente aos problemas, esgotamento físico ou psicológico, ansiedade, tensão, depressão, raiva, culpa, caos, desorganização, labilidade afetiva, diminuição da cognição, perda do interesse por atividades normais, mal estar físico. Um ato suicida fatal tende a causar reação de mágoa e sentimentos de culpa por parte daqueles que sentem que poderiam ter prevenido o ato, cuidando mais ou amando mais do que o fizeram. Conclusão: A atitude da sociedade em relação ao comportamento suicida tem crescido menos moralisticamente e punitiva. Há, atualmente, maior facilidade de entender do que de condenar, mas uma tendência a ocultar atos suicidas ainda persiste. Nenhuma abordagem única tem reduzido substancialmente a incidência de suicídio, mas o reconhecimento precoce e o tratamento das doenças psiquiátricas têm se mostrado intervenções fundamentais no sentido de prevenir as tentativas de suicídio e suas conseqüências.